

## Antes campeão nacional, Rio Grande do Sul hoje se firma como estrela da exportação

EDUARDO SCARAVAGLIONE / DIVULGAÇÃO/JC

O Rio Grande do Sul já foi o maior produtor de erva-mate do País, mas perdeu a liderança para o Paraná. Hoje, tanto em área plantada quanto em quantidade produzida, os paranaenses estão na frente. Isso não significa, porém, que estamos plantando ou produzindo menos – os nossos vizinhos é que incrementaram o setor com mais velocidade.

Quando o assunto é área plantada, o pódio é o mesmo: Paraná em primeiro, com 44% da área total de plantio no País; Rio Grande do Sul em segundo, com 36,7% do total. Em todo o território nacional, o setor ameciu um valor total de R\$ 846,5 milhões em 2022 – 31,2% corresponde à produção gaúcha. Em todo o Brasil foram produzidas mais de 618 mil toneladas de erva-mate.

O Brasil abastece o mercado mundial de erva-mate – sim, o planeta quer cada vez mais mate, não somente para chimarrão, mas para bebidas em geral, especialmente as infusões, semelhantes ao chá, feito a partir da *Camellia sinensis*, planta originária da Índia. De acordo com o último levantamento do setor, o Rio Grande do Sul é o maior exportador, responsável por 73% das vendas do produto brasileiro no exterior. O maior comprador é o Uruguai, que em 2022 arrematou US\$ 57,20 milhões em erva-mate da indústria gaúcha. Em seguida vêm



Somente no ano passado, a Elacy, ervateira tradicional de Venâncio Aires, mandou para os países árabes uma média de 500 toneladas por mês

Argentina, Espanha e Chile.

Para dimensionar a importância do setor para a economia do Rio Grande do Sul, caso as exportações de erva-mate fossem consideradas como um ramo da Indústria de Transformação, ocuparia a 17ª posição entre os maiores exportadores do Estado, na frente de outros segmentos como Equipamentos de Informática e Têxteis.

Ervateira tradicional de Venâncio Aires, a Elacy mergulhou de cabeça nas exportações em 2023. A empresa já vendia seus produtos para países da América Latina, mas uma nova parceria possibilitou a abertura do mercado para o Oriente Médio – somente no ano passado a Elacy mandou para os países árabes uma média de 500 toneladas de erva-mate por mês.

“Essa negociação nos abriu a possibilidade de aumentar significativamente os volumes de produção. A meta é crescer entre 10% e 20% em 2024”, garante o diretor, Gilberto Heck.

Apesar do entusiasmo com o mercado externo, Heck assegura que o foco principal da empresa ainda é o consumidor brasileiro – em 2023, a Elacy registrou um

crescimento de 17% no mercado interno. “Nossa estratégia é sempre apostar na qualidade da erva, que vem de ervais sombreados, para atender às expectativas do cliente, que é exigente”, salienta. Uma das frentes neste ano será esclarecer o consumidor sobre as vantagens da embalagem a vácuo, capaz de conservar o frescor da erva-mate por mais tempo.

## Patrimônio imaterial com indicação de procedência

Foi em uma cerimônia simples, no Galpão Crioulo do Palácio Piratini, ao som do coral Teko Guarani, da etnia Mbya Guarani, que a erva-mate se tornou o primeiro patrimônio imaterial do Rio Grande do Sul, em junho do ano passado. O governador Eduardo Leite assinou o termo de registro em que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (Iphae) reconhece o valor histórico-cultural do Sistema Cultural e Socioambiental da Erva-Mate Tradicional, envolvendo o seu cultivo e comercialização. Isso quer dizer que a erva-mate e o processo que envolve seu beneficiamento têm relevância artística, histórica e social e, por isso, merece ser perpetuado.

Para além do reconhecimento como patrimônio cultural, um outro processo de chancela promete agregar ainda mais valor à erva-mate gaúcha. Já está em fase final de

reconhecimento a Indicação Geográfica (IG) da erva proveniente da região de Machadinho, aguardando apenas a homologação pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial. Também está em andamento o processo de concessão da IG do Vale do Taquari, que compreende os municípios de Ilópolis, Arvorezinha, Doutor Ricardo, Itapuca, Putinga, Anta Gorda e Fontoura Xavier.

Segundo a analista de projetos do Sebrae-RS, Soraia Gerhardt, que atua na estruturação da IG, a erva-mate dessa região tem características únicas, como suavidade e dulçor natural, que serão comprovados nos estudos realizados para embasar o pedido de IG. “O reconhecimento de uma indicação geográfica aumenta a competitividade dos produtores e melhora o posicionamento da região no mercado. É um estímulo importante para todo o setor”, completa.



EDUARDO SCARAVAGLIONE / DIVULGAÇÃO/JC

A erva-mate e o processo que envolve seu beneficiamento têm relevância artística, histórica e social